



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Prevalência de tabagismo em mulheres atendidas pela estratégia saúde da família

Elizabeth Josefina Guadarismo Salas. Universidade Federal de Roraima (UFRR).
elizabeth.guadarismo@gmail.com

Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública. A participação da mulher no mercado de trabalho, sua independência financeira e ligada a isso um maior poder de decisão em casa e no ambiente de trabalho tem contribuído para o aumento da sua prevalência, ressaltando que o organismo feminino é comprovadamente mais susceptível aos efeitos do fumo por apresentar características próprias da mulher.

Objetivos: Identificar as pacientes com hábitos tabagistas e suas co-morbidades do bairro Jardim Primavera; Aplicar o teste de Fagerstrom; Conhecer os fatores bio-psico-socioambientais envolvidos na etiologia do tabagismo; Elaborar possíveis estratégias para a cessação do tabagismo.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Definição da área de estudo - bairro Jardim Primavera. Seleção dos pacientes com o perfil indicado para realização da pesquisa - mulheres com hábitos tabagistas. Período de realização do projeto: Julho a outubro de 2012. Serão aplicados questionários como o teste Fagerstrom, durante visitas domiciliares e consultas de ambulatório. Os dados obtidos serão organizados em tabelas e gráficos, usando as seguintes variáveis: idade, nível socioeconômico, raça, escolaridade e doenças associadas. Serão elaboradas estratégias de conduta para organizar grupo de apoio para cessação do tabagismo com acompanhamento e tratamento das pacientes diagnosticadas.

Resultados: Identificadas 70 mulheres com hábitos tabagistas, das quais 14,28% na faixa etária de 15 a 19 anos, 42,8% entre 20 a 39 anos, 21,42% entre 40 e 49 anos, 18,57% entre 50 e 59 anos, e 2,85% acima de 60, o grau de dependência de nicotina (teste de Fagerstrom), 17,14% tinha grau de dependência leve em mulheres de menos idade, 4,28% grave em mulheres de mais idade, o médio 60% em mulheres entre a faixa etária de 39 a 50 anos. Constatou-se que a maioria era independente economicamente, em relação a co-morbidades 60% referiram ter antecedentes gástricos, 30% associaram mudança na pele e escurecimento dos dentes com o hábito tabagista, 100% concordaram na diminuição do apetite.

Conclusão ou Hipóteses: A prevalência do tabagismo em mulheres vem aumentando, as doenças associadas encontradas no grupo, como gastrite, alterações na pele e inapetência entre outras. Identificado o hábito tabagista e o grau de dependência, foram incentivadas a entrar no programa de cessação de fumar com grupos de auto ajuda, apoio psicológico e farmacológico e dessa forma diminuir os riscos a saúde feminina.

Palavras-chave: Tabagismo. Mulheres. Estratégia Saúde da Família.